

O ANEXO DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES: Uma (re)leitura da escola paulista

EL ANEXO DEL MUSEO NACIONAL DE CARRUAJES: UNA (RE)LECTURA DE LA ESCUELA PAULISTA

THE NATIONAL COACH MUSEUM ANNEX: A (RE)READING OF THE SÃO PAULO SCHOOL

ROSÁRIO DA SILVA, MARCUS VINICIUS

Doutorando, Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), E-mail: marcusrosario@usp.br

ORNSTEIN, SHEILA WALBE

Professora Titular, Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), E-mail: sheilawo@usp.br

RESUMO

O ato de projetar é uma atividade complexa e comumente envolve referências projetuais no processo criativo como um instrumento para solucionar as possíveis condicionantes impostas pelo novo projeto. Neste sentido, o edifício composto para o Novo Museu Nacional dos Coches (NMNC), inaugurado em 2015 na cidade de Lisboa, foi liderado por Paulo Archias Mendes da Rocha (1928-2021) e possui em seu anexo uma cobertura com iluminação zenital com aspectos em comum à da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Cidade Universitária, São Paulo, projeto de João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) e Carlos Cascaldi (1918-2010), concluída em 1969. Na busca por proximidades, um estudo comparativo foi conduzido a partir dos elementos destes casos, inserido em uma abordagem triangular – leitura, releitura e contextualização. A cumplicidade no compartilhamento de ideias sobre a prática profissional, que resultou tanto no caso de Artigas como no de Mendes da Rocha em obras com o uso intensivo do concreto armado aparente, é analisada nesta crítica, com destaque para as influências do edifício da FAU-USP na concepção e na materialização do NMNC, décadas depois da construção do primeiro. As proporções entre as edificações, a relação entre o auditório e a praça, os elementos de circulação principal e os sistemas construtivos das respectivas coberturas foram analisados – além da aderência à Escola Paulista –, e as evidências são apresentadas para a sustentação da argumentação que se apresenta a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: referência projetual; escola paulista; museu; cobertura.

RESUMEN

El acto de diseñar es una actividad compleja y comúnmente involucra referencias de diseño en el proceso creativo como instrumento para resolver las posibles limitaciones impuestas por el nuevo proyecto. En este sentido, los edificios compuestos para el Nuevo Museo Nacional de Carrozas (NMNC), inaugurado en 2015 en la ciudad de Lisboa, fueron liderados por Paulo Archias Mendes da Rocha (1928-2021) y tienen en su anexo una cubierta con iluminación cenital con aspectos en común con la Facultad de Arquitectura y Urbanismo y Diseño de la Universidad de São Paulo (FAU-USP), Ciudad Universitaria, São Paulo, diseñada por João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) y Carlos Cascaldi (1918-2010) y terminada en 1969. Al buscar para localidades cercanas se realizó un estudio comparativo con los elementos de estos casos, insertado en un enfoque triangular: lectura, relectura y contextualización. En este trabajo crítico se analiza la complicitad en que comparten ideas sobre el ejercicio profesional y que resultaron tanto en el caso de Artigas como en el caso de Mendes da Rocha en obras con uso intensivo de hormigón armado y visto, con énfasis en las influencias del edificio que alberga la FAU-USP en la concepción y la materialización del NMNC, décadas después de la construcción del primero. Se analizaron las proporciones entre los edificios, la relación entre el auditorio y la plaza, los principales elementos de circulación y los sistemas constructivos de las respectivas cubiertas – además de la adhesión a la Escola Paulista –, y se presentó la evidencia para sustentar el argumento que se presenta a continuación.

PALABRAS CLAVES: referencia de diseño; escuela de São Paulo; museo; cobertura.

ABSTRACT

The act of designing is a complex activity and commonly involves design references in the creative process as an instrument to solve the possible constraints imposed by the new project. In this sense, the buildings composed for the New National Coach Museum (NMNC), opened in 2015 in the city of Lisbon, were led by Paulo Archias Mendes da Rocha (1928-2021) and have in their annex a roof with overhead lighting with aspects in common with the Faculty of Architecture and Urbanism, and Design of the University of São Paulo (FAU-USP), University City, São Paulo, having been designed by João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) and Carlos Cascaldi (1918-2010) and completed in 1969. When searching for nearby locations, a comparative study was conducted with the elements of these cases, inserted in a triangular approach – reading, rereading and contextualization. The complicity in sharing ideas about professional practice and which resulted in both the case of Artigas and the case of Mendes da Rocha in works with the intensive use of reinforced and exposed concrete are analyzed in this critical text, with emphasis on the influences of the building that houses FAU USP in the conception and materialization of the NMNC building, decades after the construction of the first. The proportions between the buildings, the relationship between the auditorium and the square, the main circulation elements, and the construction systems of the respective roofs were analyzed – in addition to adherence to the Paulista School –, and the evidence presented to support the argument presented below.

KEYWORDS: design reference; Paulista school; museum; roof.

Recebido em: 20/05/2024
Aceito em: 27/01/2025



REVISTA

PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.10, n.2, maio de 2025

1 INTRODUÇÃO

A criação é um ciclo contínuo de transformação e reinterpretação de ideias. Como afirma Munari (1988), "Das coisas nascem coisas", a inovação não emerge do vácuo, mas sim de uma contínua reconfiguração do passado no presente. Essa ideia é corroborada por Alvar Aalto, que postula: "qualquer coisa que um dia existiu sempre reaparece em uma nova forma" (Hirao, 2015), evidenciando a natureza cíclica e evolutiva do processo criativo. Em design e em arquitetura, a inovação resulta da combinação de referências, reinterpretações e da busca incessante por soluções que atendam às necessidades contemporâneas, mantendo, contudo, a ligação com a história (Costa e Fernandes, 2022).

Essa relação entre passado e presente é evidente na obra de Santiago Calatrava, que integra arquitetura, engenharia e design (ArchDaily, 2015), revela uma conexão evidente com a do arquiteto americano-finlandês Eero Saarinen, exemplificada pelo terminal TWA em Nova York. Similarmente, Álvaro Siza Vieira, no Museu Iberê Camargo (Sá, 2021), em Porto Alegre, destaca a importância da forma e da luz, controlando esta última por meio de pequenos vãos que emolduram paisagens deslumbrantes – solução que evoca a torre do Sesc Pompéia de Lina Bo Bardi. Segundo Mendes da Rocha (2015, 19min49seg-20min32seg),

Tudo o que fazemos contém um discurso, seja qual for. A imagem que eu gosto muito: quem disse que as palavras estão para um poeta como as pedras de uma catedral? Você tem que construir algo com poucos recursos. Essa é a poesia. Não são as palavras; são as palavras arrumadas daquele modo. É uma visão muito interessante, mas, para lembrar, já que estamos falando de Artigas, ele vivia com a consciência de que as coisas eram assim.

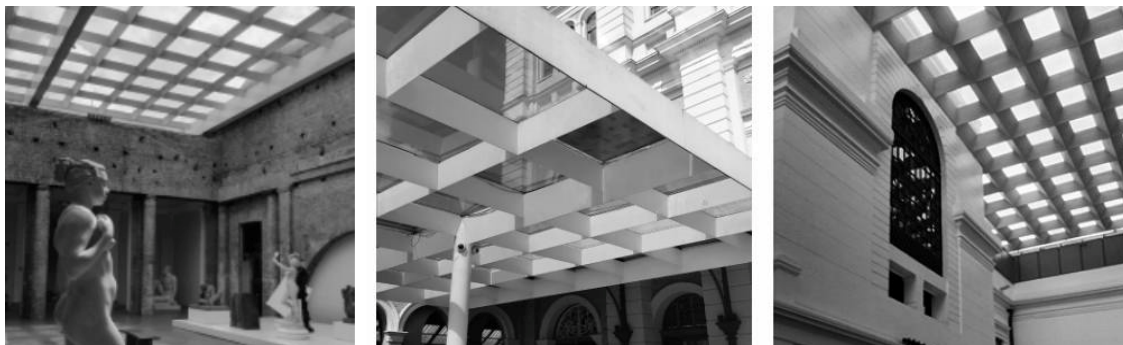
Adicionalmente, é possível inserir o significado da Escola Paulista de Arquitetura, particularmente no contexto da arquitetura moderna, nos estudos e nas categorias de crítica da arquitetura definidas por Zevi (1977) na década de 1960 e, na sequência, por Frampton (1992) nos anos 1980. Zevi propôs nove possibilidades de interpretação da arquitetura, a saber: a interpretação política; a interpretação filosófico-religiosa; a interpretação científica; a interpretação econômico-social; a interpretação materialista; a interpretação técnica; as interpretações fisiopsicológicas; a interpretação formalista e a interpretação espacial. Frampton, por sua vez, inseriu diversos exemplos da arquitetura moderna, no chamado "estilo internacional", no "regionalismo crítico" e na "arquitetura mundial"; esta última extrapolando o território europeu originário da arquitetura moderna e exemplificada, no caso do Brasil, por Niemeyer e Brasília.

Nesta direção, surgiu uma inquietação motivada pela percepção inicial do sistema de cobertura do anexo do Novo Museu Nacional dos Coches (NMNC), imediatamente associada à cobertura da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), exemplo relevante da Escola Paulista de Arquitetura, durante visita recente realizada ao museu. Estaríamos diante de uma leitura? Releitura? Cópia? Estava instituída a inquietação necessária para o desenvolvimento desta investigação.

Para essa incursão, se faz necessário conceituar leitura, releitura e cópia. A leitura está associada à compreensão, interpretação, descrição, decomposição para apreender o objeto de estudo; enquanto a releitura implica na produção de uma nova obra, em outro contexto e com um novo sentido. A cópia, por sua vez, está relacionada ao aprimoramento técnico sem transformação (Pillar, 2006).

Anteriormente, releituras da cobertura da FAU-USP já haviam sido realizadas por Paulo Archias Mendes da Rocha em projetos de intervenção do patrimônio edificado, no Brasil: o pátio central da Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP), o acesso ao Museu da Língua Portuguesa (SP) e o pátio central do Museu das Minas e do Metal (MG) (Figura 1).

Figura 1: Vista sob as coberturas em grelha da Pinacoteca, Museu da Língua Portuguesa e Museu das Minas e do Metal



Fonte: Fotografia de Marcus Vinicius Rosário da Silva

Neste contexto, o objetivo desta crítica é tecer uma análise sobre a releitura de Mendes da Rocha para o anexo do NMNC, tendo como ponto de partida o projeto de Artigas e Cascaldi para a FAU-USP, à luz das interpretações econômico-social, técnica e espacial de Zevi, associadas ao regionalismo (no sentido do lugar em que se insere) com a preservação da identidade cultural definidos por Frampton (Zevi, 1977; Frampton, 1992). Para isso, a proposta triangular (Barbosa, 2019) foi adotada como base para a construção do procedimento metodológico aplicado a este estudo crítico. A triangulação envolve três eixos: (1) leitura do objeto de estudo; (2) contextualização histórica; e (3) processo criativo – releitura da referência.

Primeiramente, foi realizada uma leitura do projeto do NMNC, com ênfase no anexo. Essa delimitação se justificou pela inquietação supracitada relacionada à cobertura. Em seguida, foi realizada uma análise do contexto sociocultural em que as obras estão inseridas. Por fim, houve a leitura do projeto do anexo do NMNC, em comparação com a FAU-USP, foram destacados os elementos e estabelecidas as relações entre eles, na busca pela releitura de Mendes da Rocha para o objeto de estudo.

2 A LEITURA DO NOVO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

Em 2008, Mendes da Rocha foi convidado para projetar o NMNC, em Lisboa. O conjunto edificado foi inaugurado em 2015. O complexo, concebido por Mendes da Rocha em parceria com o MMBB Arquitetos e Bak Gordon Arquitectos, é constituído por um pavilhão principal (Figura 2), que abriga espaços expositivos; um anexo com a administração, restaurante e auditório¹; e uma passarela que interliga a região turística e ribeirinha, cortada por vias e linha férrea.

Figura 2: Vista da passarela sobre a Avenida da Índia para o pavilhão principal do NMNC e interior, Lisboa, 2023.



Fonte: Fotografia de Marcus Vinicius Rosário da Silva.

Elevado sobre pilotis, o edifício expositivo liberta o térreo, transformando-o em um espaço semi-público à disposição da população. Este espaço externo abriga diversos eventos, sempre com a devida autorização dos órgãos competentes. A concepção arquitetônica, assim, amplia os espaços públicos adjacentes, oferecendo-os para o uso e a fruição dos transeuntes.

O anexo (Figura 3) atrai o olhar devido à sua cobertura em grelha, próxima à existente na FAU-USP, projetada por Artigas com a colaboração de Cascaldi. Esse tipo de cobertura foi revisitado por Mendes da Rocha em outros projetos, como o Pavilhão de Osaka, a intervenção no edifício da Pinacoteca do Estado de São Paulo, e o Museu da Língua Portuguesa, estes dois últimos visualizados na Figura 1, anterior.

Figura 3: Vista da praça para a cobertura do anexo do NMNC, Lisboa, 2023.



Fonte: Fotografia de Marcus Vinicius Rosário da Silva.

Segundo observação de Giroto (2017), “o arquiteto lança mão da paleta de cores pálidas e terrosas definida por Artigas e já utilizada em outras obras suas, como na Casa James Francis King (1972-74) e na famosa empena da Casa Junqueira (1976), por exemplo”. O volume com fachadas em tom rosa pálido e cobertura em espelho d'água, abriga o auditório e evidencia a cobertura em grelha, ponto de partida para a análise de releitura.

3 O CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Para a contextualização das duas obras, é necessário tecer uma breve retrospectiva dos últimos 80 anos.

Em 1947 e 1948, respectivamente, foram criados os cursos de Arquitetura do Mackenzie e da FAU-USP. Esse período coincidiu com um intenso florescimento cultural em São Paulo, marcado pela fundação do Museu de Arte de São Paulo (MASP, 1948) e do Museu de Arte Moderna (MAM, 1949), além da primeira Bienal de Artes Plásticas em 1951. Paralelamente, a cidade consolidava-se como polo industrial brasileiro, impulsionando sua rápida expansão e metropolização (Camargo, 2015; 2019).

A designação Escola⁴ Paulista consolidou-se na década de 1980 como lente interpretativa para a arquitetura brasileira de meados das décadas de 1950 e 1960, relativizando a ênfase anterior na vertente carioca e contestando a percepção de homogeneidade da arquitetura moderna brasileira (Dedecca; Lira, 2012).

O caráter da Escola Paulista transcende os princípios formais, incluindo um forte compromisso com a dimensão social da arquitetura, particularmente na FAU-USP. Destacam-se arquitetos formados no Mackenzie, como Paulo Mendes da Rocha, Carlos Millan e Pedro Paulo de Melo Saraiva, que também lecionaram na FAU-USP (Camargo, 2019).

Artigas emerge como figura central, sua atuação política intrinsecamente ligada à sua produção arquitetônica. Sua trajetória, como professor, e membro ativo do conselho editorial da revista Fundamentos e do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), é fundamental para a compreensão da Escola Paulista. A arquitetura produzida por ele e seu grupo se caracteriza pelo uso de materiais brutos, principalmente concreto (Dedecca; Lira, 2012).

Diversos fatores contribuíram para um contexto propício ao desenvolvimento do brutalismo em São Paulo, como sua forte afinidade com a cultura arquitetônica local e o Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963). Este plano gerou oportunidades significativas para arquitetos paulistas, exemplificadas pela FAU-USP, projeto de Artigas e Cascaldi, e o Fórum de Avaré, projeto de Mendes da Rocha⁵ (Camargo, 2015).

Artigas e Mendes da Rocha, além de partilharem ideias – como a importância de uma arquitetura integrada à cidade – colaboraram em projetos como o conjunto habitacional Zézinho Magalhães, em Guarulhos (Gimenez et al., 2017). Cabe ressaltar que no início da década de 1960, Artigas e Cascaldi projetavam a FAU-USP na Cidade Universitária; enquanto Mendes da Rocha e João Eduardo de Gennaro trabalhavam na sede social

do Jockey Club de Goiás (Fracalossi, 2014). A semelhança geométrica entre os pilares principais da FAU-USP e do Jockey Club merece destaque.

O reconhecimento internacional da Escola Paulista de Arquitetura emergiu gradualmente, impulsionado num primeiro momento por pesquisas de mestrado e doutorado em universidades brasileiras, europeias e americanas e chamando a atenção da crítica internacional a partir do ano 2000 (Arcoverde e Diniz Moreira, 2024), culminando com a premiação de Mendes da Rocha com o Pritzker em 2006 (Camargo, 2019). O reconhecimento internacional de sua obra por sua vez, tem a ver, muito provavelmente, com o que Roberto Segre (2009) destacou como a “perseverança da escola moderna, que tem base na obra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha” (Meandro *et.al.*, 2024).

Esse contexto de crescente interesse é também perceptível na intensificação das relações entre Brasil e Portugal, inclusive no campo da arquitetura. Dois exemplos notáveis são a inauguração do Museu Iberê Camargo em Porto Alegre (2008), projeto de Álvaro Siza Vieira, e o NMNC em 2015, obra de um consórcio liderado por Mendes da Rocha (Andrade, 2016). Sobre a escolha de Mendes da Rocha para o NMNC, o então Secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier (2015, p.4), declarou:

É um sinal de abertura para o mundo e a possibilidade de valorizar o património arquitetónico da cidade de Lisboa e do País com um dos mais marcantes arquitetos sul americanos. Que este sinal seja mais um contributo para aproximar Portugal e Brasil, aproximação nem sempre fácil, mas essencial para a compreensão das duas nações.

Em 2015, paralelamente aos preparativos para a inauguração do NMNC, a Casa da Arquitectura, em Matosinhos, recebeu como doação o projeto do museu, incluindo desenhos e maquetes. Essa parceria enriqueceu significativamente o acervo da instituição. Em 2018, Mendes da Rocha doou sete projetos, integrando-os à Coleção de Arquitetura Brasileira. A Casa da Arquitectura sempre se mostrou receptiva à doação integral do acervo do arquiteto, formalizada contratualmente em dezembro de 2019. O arquivo, com aproximadamente 1.500 m² e climatização controlada entre -5 °C e 19 °C, abriga agora o trabalho de três arquitetos de língua portuguesa laureados com o Prêmio Pritzker: Álvaro Siza Vieira (1992), Paulo Mendes da Rocha (2006) e Eduardo Souto de Moura (2011) (Baratto, 2015; ArchDaily, 2020).

Uma exposição intitulada ‘Geografias Construídas: Paulo Mendes da Rocha’ (Figura 4) foi exibida entre maio de 2023 e fevereiro de 2024 na Casa da Arquitectura, celebrando a produção do arquiteto com parceiros, entre os anos 1960 a 2010, por meio de desenhos, maquetes e vídeos (ArchDaily, 2023). A instituição assumiu o compromisso de democratizar o acervo de seu primeiro associado honorário⁶.

Figura 4: A exposição Geografias Construídas: Paulo Mendes da Rocha



Fonte: Fotografia de Marcus Vinicius Rosário da Silva.

4 A RELEITURA DO EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS DA FAU-USP

A FAU-USP contempla uma icônica cobertura de concreto armado. Sua malha, composta por uma grade estrutural e domos translúcidos, garante ampla iluminação natural. As empenas cegas, apoiadas em pilares periféricos, delimitam o perímetro e junto com os pilares internos sustentam a cobertura. Este edifício exemplifica a maturidade da linguagem arquitetônica de Artigas: monumentalidade e foco nos elementos construtivos, expressos com um vocabulário mínimo, porém altamente expressivo.

A estrutura administrativa e curricular se materializa nos diferentes níveis, interligados por rampas e escadas, que circundam o amplo salão central – uma praça sobre o auditório semi-enterrado (Pinheiro e Oliveira, 2017). Segundo Buzzar (2014, p.370) a grelha da cobertura surpreendeu os seus observadores com uma certa transgressão da chamada “moralidade construtiva” e a ideia do edifício como microcosmo da cidade e suas praças, aberta a convivência pública no decorrer de todos os pisos e que contemplava a ideia dos estúdios voltados ao desenvolvimento de projetos ocupar um piso de destaque, muito próximo da cobertura.

A ideia da arquitetura-cidade materializada na FAU-USP não era novidade nos projetos de Artigas e de Cascaldi, sobretudo naqueles de caráter educacional, mas não só nestes. Princípios semelhantes já poderiam ser percebidos em projetos (desenhos e memoriais) anteriores, como no Ginásio de Itanhém e no Ginásio de Guarulhos e também na Casa Bittencourt, conforme bem destacou Maria Luiza Corrêa, na introdução do “Caderno dos Riscos Originais – projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária” (Albuquerque, 1998).

Esta releitura busca refletir sobre alguns aspectos espaciais e construtivos em comum entre o anexo do NMNC e a FAU-USP (Figura 5), a partir de um estudo comparativo, que tem o potencial de ter sido parte consciente do processo criativo de Mendes da Rocha. Em entrevista, o arquiteto afirma que “o anexo é uma das grandes intrigas da arquitetura. O anexo é o contraponto da mesma coisa” (Pisani, 2015). Desta forma, as proporções das edificações, suas circulações verticais e, especialmente, o sistema de cobertura em grelha com iluminação zenital foram evidenciadas.

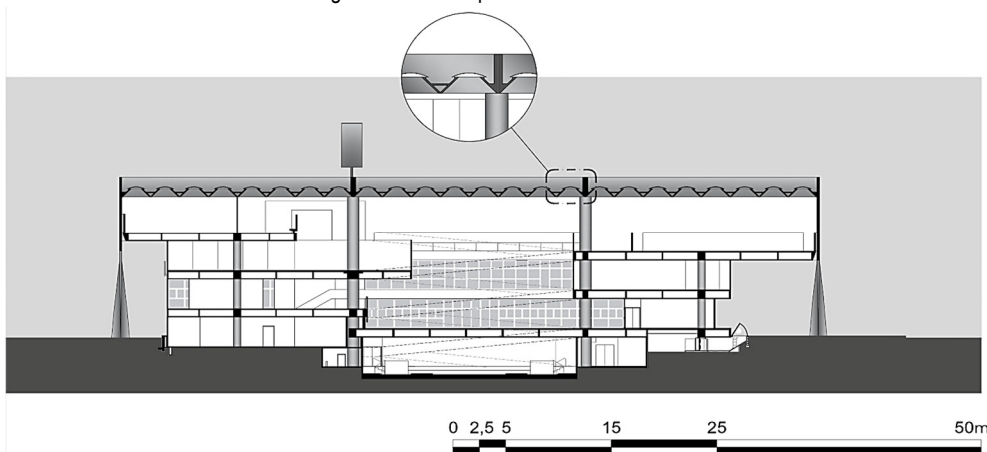
Figura 5: Vista da rampa para o salão caramelo (praça), FAU-USP, São Paulo, 2023.



Fonte: Fotografia de Marcus Vinicius Rosário da Silva

A partir do corte esquemático da FAU-USP (Figura 6), é possível identificar o perfil da cobertura em grelha com iluminação zenital. Os vazios intersticiais decorrentes das vigas bidirecionais em concreto armado, com seção transversal em forma de “A” invertido, são cobertos atualmente por domos de acrílico branco translúcido. Vigas invertidas de 1,90 m de altura também compõem a estrutura da cobertura. O escoamento de águas pluviais se dá do perímetro para o centro da estrutura, com declividade de 0,5%, tendo coletores verticais junto aos pilares (Pinheiro *et al.*, 2017).

Figura 6: Corte esquemático da FAU-USP.

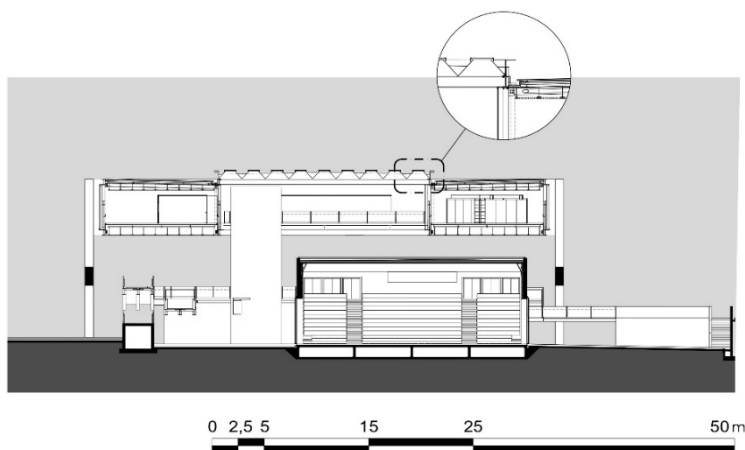


Fonte: Editado por Marcus Vinicius Rosário da Silva a partir da planta cedida pela FAUP-USP, 2024.

Esta cobertura recebeu cargas adicionais ao longo do tempo, constituída por camadas sobrepostas de argamassa aplicada sobre as lajes de cobertura para promover a declividade do escoamento das águas pluviais, fôrmas de madeira que moldaram os vazios internos das lajes, e água retida nos vazios das lajes (os chamados “caixões perdidos”) devido a infiltrações. Uma intervenção representativa foi realizada na cobertura entre 2012 e 2015, voltada à redução das cargas adicionais (Gallo Júnior, 2023). Nesse contexto, foram desenvolvidos exclusivamente para a cobertura programas de manutenção e inspeções periódicas, e o programa de intervenções, a fim de garantir a conservação do patrimônio edificado moderno (Pinheiro e Oliveira, 2017). Desde 2024, a cobertura do edifício passa por novos processos de manutenção corretivas, importantes para estancar infiltrações de águas de chuva, embora setoriais.

A concepção da cobertura do vazio central do anexo do NMNC (Figura 7) traz à memória a concepção de Artigas para a FAU-USP. A seção transversal em forma de “A” invertida foi mantida, mas o concreto armado e aparente substituído por estrutura metálica, o que garantiu maior leveza ao sistema de cobertura e agilidade na execução (Andrade, 2016). O escoamento das águas pluviais se dá do centro para o perímetro da cobertura em grelha, com declividade de 2%. As águas são coletadas por ralos localizados junto à cobertura opaca sobre as salas do volume suspenso, e os condutores estão posicionados junto aos pilares metálicos no interior dessas salas.

Figura 7: Corte esquemático do anexo do NMNC.

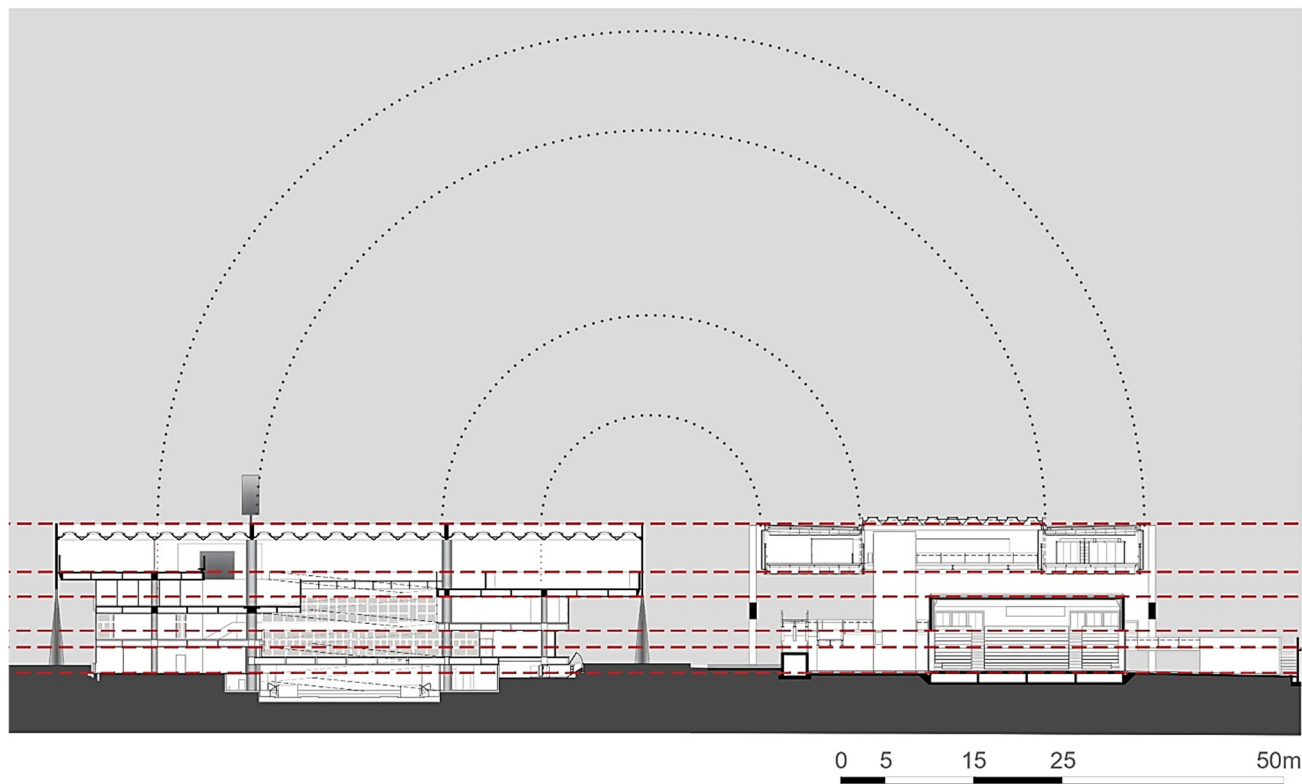


Fonte: Desenho de Marcus Vinicius Rosário da Silva a partir do projeto do Consórcio PMBP².

A partir dessas considerações sobre a cobertura, partiu-se para uma busca por *easter eggs*³. Ao analisar as proporções das edificações (Figura 8), proximidades foram identificadas no gabarito de altura das edificações e do volume suspenso (salas de aula na FAU-USP e o escritório no anexo do museu) e na relação entre cheio e vazio da altura do auditório e da empena da face dos ateliês da FAU-USP. O espaçamento intercolúmbio

também é observado como uma relação direta entre os apoios propostos nos dois projetos. Outra correspondência é a relação entre o auditório e a praça, em ambos os casos acessadas por um conjunto de rampas.

Figura 8: Estudo comparativo de proporções entre a FAU-USP e o anexo do NMNC.



Fonte: Desenho de Marcus Vinicius Rosário da Silva a partir do projeto da FAU-USP, cedido pela FAU-USP, 2024 e o projeto do Consórcio PMBP para NMNC, cedido pela Casa da Arquitectura, 2023.

O estudo comparativo evidencia algumas similaridades entre o projeto do anexo do NMNC e o da FAU-USP. Esse fato não é mero acaso, uma vez que Mendes da Rocha e Artigas foram contemporâneos e politizados, militantes quanto à função do arquiteto na sociedade.

5 CONCLUSÃO

Arquitetos e urbanistas adquirem experiência profissional não só pela prática no cotidiano, mas também pela (re)leitura de outros projetos de arquitetura. E, na verdade, este exercício, baseado em estudo crítico, é relevante para que ocorram avanços na criatividade e na inovação das edificações concebidas.

A triangulação, proposta por Barbosa (2019), apresentou-se como ferramenta adequada para a condução da narrativa ao longo do texto. Revelou-se útil para pesquisadores, profissionais e estudantes de arquitetura e urbanismo na leitura de referências projetuais e no desenvolvimento de projetos, principalmente na fase de ideação.

O sistema de cobertura do NMNC, fruto da inquietação inicial, é classificado como uma releitura da cobertura da FAU-USP, segundo o conceito de Pilar (2006), onde se atribui um novo sentido a um novo contexto. Há também o aprimoramento técnico, uma vez que a estrutura de concreto, de peso próprio muito significativo, é substituída por estrutura metálica, mais leve, permitindo elementos mais delgados.

No NMNC, Mendes da Rocha, como já dito, aprimora o sistema de cobertura e delimita sua abrangência apenas à área do vazio central. É neste contexto que se insere o anexo do Museu: talvez a última releitura de Mendes da Rocha sobre a obra de Vilanova Artigas.

Esse elemento compositivo, mais óbvio, serviu de ponto de partida para este estudo comparativo dos aspectos formais e construtivos do anexo do NMNC frente ao edifício da FAU-USP. As cores, proporções e

elementos compositivos são utilizados por Mendes da Rocha a partir do projeto-símbolo de Artigas, figura central da Escola Paulista. Essa escola, por sua vez, foi marcada principalmente pela produção das décadas de 1950 e 1960.

Contudo, Mendes da Rocha e seus discípulos, como os membros do escritório MMBB Arquitetos – parceiros no desenvolvimento do projeto para o NMNC –, mantiveram o repertório arquitetônico básico e a compreensão da função social da arquitetura, preconizados por Artigas, como por exemplo, a preocupação com a inserção urbana e o acesso obrigatório ao Museu, por uma ampla praça, somados à implementação de inovações tecnológicas. O edifício da FAU-USP na Cidade Universitária é, assim, visto por muitos estudiosos como um marco incontornável da Escola Paulista em seu próprio território.

O anexo do NMNC refere-se e reverencia o edifício daquela escola em território estrangeiro, marcando, por sua vez, a existência e a resistência de um movimento regional coletivo voltado para o mundo e ancorado em território lisboeta.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAU-USP por ceder plantas do projeto do edifício Vilanova Artigas, bem como à Casa de Arquitectura por ceder plantas do projeto do Novo Museu Nacional dos Coches.

O autor Marcus Vinicius Rosário da Silva agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela Bolsa de doutorado no país (processo n° 2021/04172-7) e pela bolsa de estágio de pesquisa no exterior (processo n° 2023/09053-1).

A autora Sheila Walbe Ornstein agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de produtividade (processo n° 304131/2020-2).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.P. **Caderno dos Riscos Originais**. Projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1998.

ANDRADE, U. M. Em Lisboa, Paulo Mendes da Rocha é Paulo Mendes da Rocha! O Novo Museu Nacional dos Coches – Belém. **Arquitetismo**. São Paulo: Vitruvius, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308968163_Em_Lisboa_Paulo_Mendes_da_Rocha_e_Paulo_Mendes_da_Rocha_O_novo_Museu_Nacional_dos_Coches_-_Belem. Acesso em 16 de maio de 2024.

ARCHDAILY. **ArchiDaily interviews**: Santiago Calatrava. Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kS9RTqIQVc>. Acesso em: 28 de dezembro de 2024.

_____. A ida do acervo de Paulo Mendes da Rocha à Casa da Arquitectura: entrevista com Nuno Sampaio. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/948904/a-ida-do-acervo-de-paulo-mendes-da-rocha-a-casa-da-arquitectura-entrevista-com-nuno-sampaio>. Acesso em: 27 de dezembro de 2024.

_____. Exposição “Geografias Construídas: Paulo Mendes da Rocha! Na Casa da Arquitectura. **ArchDaily**, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000625/exposicao-geografias-construidas-paulo-mendes-da-rocha-na-casa-da-arquitectura>. Acesso em; 27 de dezembro de 2024.

ARCOVERDE, R.; DINIZ MOREIRA, F. A poética da luz natural em algumas obras de Paulo Mendes da Rocha. **Revista de Arquitectura**, v. 29, 2024, p. 115-145. Disponível em: <https://dearquitectura.uchile.cl/index.php/RA/article/view/72068>. Acesso em: 26 de dezembro de 2024.

BARATTO, R. Paulo Mendes da Rocha doa projeto do Museu dos Coches à Casa da Arquitectura em Matosinhos. **ArchDaily**, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/766596/paulo-mendes-da-rocha-doa-projeto-do-museu-dos-coches-a-casa-da-arquitectura-em-matosinhos>. Acesso em; 27 de dezembro de 2024.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BUZZAR, M.A. **João Batista Vilanova Artigas**. Elementos para a compreensão da arquitetura brasileira 1938-1967. São Paulo: Editora Unesp; Editora Senac, 2014.

CAMARGO, M. J. Artigas e a Escola Paulista. **Arq.Urb**, n. 14. São Paulo: USJT, 2015.

_____. Escola Paulista, Escola Carioca. Algumas considerações. **13° Seminário Docomomo Brasil**. Salvador: DOCOMOMO, 2019.

COSTA, A. L.; FERNANDES, J. P. A. A criatividade no design contemporâneo. **Revista de Design e Arquitetura**, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2022.

- DEDECCA, P; G; LIRA, J.T.C. A ideia de uma identidade paulista na historiografia de arquitetura brasileira. **Revista Pós**, v. 19, n. 32. São Paulo: FAUUSP, 2012.
- FRACALOSS, I. Clássicos da Arquitetura: Sede Social do Jockey Clube de Goiás / Paulo Mendes da Rocha e João Eduardo de Gennaro. **ArchDaily** Brasil, 2014. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/627109/classicos-da-arquitetura-sede-social-do-jockey-clube-de-goias-paulo-mendes-da-rocha-e-joao-eduardo-de-gennaro. Acesso em 16 de maio de 2024.
- FRAMPTON, K. **Modern architecture**. A Critical History. Londres: Thames and Hudson, 1992.
- GALLO JUNIOR, F. **Análise estrutural do patrimônio edificado**: contribuição de modelos estruturais analíticos à preservação do edifício Vilanova Artigas. Tese [doutorado]. São Paulo: FAU-USP, 2023.
- GIMENEZ, C.; OTONDO, C.; SODRÉ, J.; GOUVÊA, J. P.; BRAGA, J. **PMR 29'**: vinte e nove minutos com Paulo Mendes da Rocha, 2017. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Up2u9qS38rE. Acesso em 16 de maio de 2024.
- GIROTO, I. R. Discursos transatlânticos: diálogos entre o Cais das Artes e o Museu dos Coches, de Paulo Mendes da Rocha. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/147297>. Acesso em: 27 de dezembro de 2024.
- HIRAO, H. O processo criativo do projeto arquitetônico e os referenciais projetuais no trabalho final de graduação. In: FIORIN, E, LANDIM, PC, and LEOTE, RS., orgs. **Arte-ciência**: processos criativos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 175-196. Desafios contemporâneos collection. ISBN 978-85-7983-624-4. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/jhfsj/pdf/fiorin-9788579836244-10.pdf>. Acesso em 27 de dezembro de 2024.
- MEDRANO, L.; RUBANO, L.; WILDEROM; M.; COLQUE, D. C.; NASCIMENTO, C. A.C. (org.). **Problemas do projeto e da cidade**: o pensamento crítico de Luiz Recamán. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2024.
- MENDES DA ROCHA, P. Arquitetura Artigas: **Ocupação Vilanova Artigas**. São Paulo: Itaú Cultura, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=alnKxMOBr5I>. Acesso em: 27 de dezembro de 2024.
- MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PILLAR, A. D. Leitura e releitura. In: PILLAR, Analice Dutra. (Org.) **A educação do olhar no ensino das artes**, Porto Alegre, Editora Mediação, 2006, p.9-21.
- PINHEIRO, M. L. B.; KÜHL, B. M.; OLIVEIRA, C. T. A.; BAROSS, A. C.; GONÇALVES, A. P. A.; GALLO, F.; CAMPIOTTO, R. C.; VERGILLI, R. A. C.; CASTRO, C. S. S. M.; OKSMAN, S. Um plano de gestão da conservação para o edifício Vilanova Artigas, sede da FAUUSP. **Encontro Internacional ARQUIMEMÓRIA sobre preservação do patrimônio edificado**. Salvador, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342162782_UM_PLANO_DE_GESTAO_DA_CONSERVACAO_PARA_O_EDIFICIO_VILANOVA_ARTIGAS_SEDE_DA_FAUUSP_UN_PLAN_DE_GESTION_DE_LA_CONSERVACION_PARA_EL_EDIFICIO_VILANOVA_ARTIGAS_SEDE_DA_FAUUSP_A_CONSERVATION_MANAGEMENT_PLAN_. Acesso em 16 de maio de 2024.
- PINHEIRO, M. L. B. OLIVEIRA, C. T. A. (coord.) **Subsidies for a Conservation Management Plan**: Vilanova Artigas Building (School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo - FAUUSP). Los Angeles: Keeping It Modern Program – Getty Foundation, 2017.
- PISANI, D. Ganhos ao mar, para quê?: uma entrevista com Paulo Mendes da Rocha sobre o Museu dos Coches. NEVES, J. M. D. (ed.) **Museu Nacional dos Coches**: Lugar, projeto e obra. Lisboa: Uzina Books, 2015.
- SÁ, M. **Architecture**: Álvaro Siza in Porto Alegre, Brazil. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2021. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=BrLLwS8_E. Acesso em: 16 de maio de 2024.
- XAVIER, J. B. Entre a arquitetura contemporânea e o aparato do Antigo Regime. NEVES, J. M. D. (ed.) **Museu Nacional dos Coches**: Lugar, projeto e obra. Lisboa: Uzina Books, 2015.
- ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. Lisboa: Editora Arcádia, 1977.

NOTAS

¹ Disponível em <http://www.museudoscoces.gov.pt/pt/museu/>, acesso em 03 de dezembro de 2023.

² Consórcio constituído por Paulo Mendes da Rocha arquitetos Ltda., MMBB arquitetos Ltda., Bak Gordon Arquitectos Ltda. e AFAConsult, cedido pela Casa da Arquitectura, 2023.

³ A expressão *easter egg* (ovo de páscoa) foi difundida nos jogos digitais, séries e filmes, como forma de evidenciar fortemente uma referência a partir da análise minuciosa de elementos, por vezes ocultos, que compõem a obra.

⁴ Escola entendida como “um sistema, doutrina ou tendência estilística ou de pensamento de pessoa ou grupo de pessoas que se notabilizou em algum ramo do saber ou da arte” (Camargo, 2019, p. 2).

⁵ Disponível em <https://www.acervos.fau.usp.br/item/13964>, acesso em 28 de dezembro de 2024.

⁶ Extraído do texto de curadoria da exposição dedicada ao arquiteto.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.